

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UMA CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM AUTISMO INFANTIL

Autor: Keity Elen da Silva Melo

Orientador: Professora Maria de Fátima Larré

Instituto Superior de Educação de Pesqueira/ISEP

keityelencates8@hotmail.com

RESUMO

A inclusão de pessoas com deficiência é fonte de inúmeras discussões e desafios em torno da sociedade contemporânea. E o autismo se apresenta como uma síndrome que afeta o desenvolvimento do sujeito em três importantes áreas: comportamento, comunicação e socialização. Contudo, com o recente incremento nas matrículas de alunos com autismo nas escolas comuns, sua participação nas atividades escolares e aprendizagem ainda se constitui como um desafio para os educadores. Esse trabalho apresenta de forma reduzida um relatório de experiência de uma intervenção psicopedagógica clínica realizada com uma criança diagnosticada clinicamente com autismo infantil, com o objetivo de buscar reflexões a partir de uma análise psicopedagógica e um levantamento de literaturas a respeito do tema em estudo. A avaliação psicopedagógica teve duração de duas semanas, com a realização de sessões de intervenção com duração média de 50 minutos. Na consecução do informe psicopedagógico foram realizadas sessões que se fundamentaram da seguinte forma: entrevista com a escola, professor e gestão, anamnese com a mãe; aplicação da EOCA; aplicação de provas Piagetianas para avaliação do desenvolvimento cognitivo; aplicação de provas projetivas para avaliação da área emocional; aplicação de testes de desempenho sensório-motor para avaliação da área funcional; aplicação de testes para avaliar as habilidades acadêmicas. Ao fim das sessões e estudo se construiu uma devolutiva por meio da avaliação psicopedagógica para seus responsáveis e a instituição escolar onde o estágio foi realizado, constando orientações para a família do educando a procurarem um Centro de Atendimento Educacional Especializado – AEE, para que o mesmo pudesse ser atendido pela equipe multidisciplinar que o centro dispõe, para ajudá-lo no desenvolvimento de suas competências e habilidades, além de informar por meio de hipóteses o resultado da avaliação diante das atividades desenvolvidas na intervenção psicopedagógica.



PALAVRAS-CHAVES: Autismo, Intervenção, Aprendizagem, Socialização, Comunicação

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UMA CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM AUTISMO

Autor: Keity Elen da Silva Melo
Orientador: Professora Maria de Fátima Larré

Instituto Superior de Educação de Pesqueira/ISEP
keityelencates8@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Diante de um olhar minucioso e sensível como psicopedagoga clínica em campo de estágio, o objeto escolhido para análise foi o processo de aprendizagem e inclusão de uma criança diagnosticada clinicamente com autismo infantil.

Segundo a Lei Berenice Piana, lei número 12.764/12, em seu primeiro parágrafo, redige:

Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

Desse modo o autismo é definido como um transtorno de desenvolvimento onde geralmente as pessoas que apresentam esse transtorno têm atrasos de linguagem significativa, desafios sociais e de comunicação, comportamentos incomuns, além de poderem vir a apresentar deficiência intelectual.

Segundo Fernandes (1965, p. 143): “Autismo, s. m. (med.) estado mental patológico, em que o indivíduo tende a encerrar-se em si mesmo alheando-se ao mundo exterior”. Ou seja, a pessoa diagnosticada com a síndrome do autismo tem um comprometimento muitas vezes com habilidades de comunicação e interação social.

JUSTIFICATIVA/OBJETIVOS

O autismo é um tema polêmico do ponto de vista de sua explicação teórica, e não há um consenso sobre sua etiologia, isso o torna um assunto um tanto quanto inquietante, dando mais espaços para questionamentos a respeito dessa psicopatologia. Assim, o autismo se coloca como um tema misterioso que poucos se autorizam a tratar.

Nos dias atuais, o autismo vem sendo muito discutido em torno da sociedade, é conhecido pelas pessoas através da mídia, pelos vários filmes que trazem como seus personagens principais crianças autistas, algumas com suas genialidades e outras com seus comportamentos estereotipados e repetitivos.

O interesse pela realização de uma análise psicopedagógica com a criança diagnosticada com autismo, surgiu de relatos da professora da turma à qual observei para construção do relatório de intervenção psicopedagógica clínica. A criança em estudo, diagnosticada clinicamente com autismo infantil se mostrava com grandes dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, socialização e comunicação. Nas suas relações familiares e escolares mostrava-se agressivo quando contrariado, porém, muito carinhoso com os quais tinha afetividade.

A avaliação psicopedagógica tem como finalidade entender o processo ensino-aprendizagem, ou seja, como o indivíduo aprende e quais são os reais motivos que o levam aos obstáculos e as dificuldades que transcorrem durante este processo, desse modo, a partir da intervenção busca-se reflexões diante do objeto em estudo.

METODOLOGIA

A escolha do tema foi determinada a partir da experiência com o estágio clínico e institucional, através da avaliação psicopedagógica institucional. Onde a intervenção clínica desenvolveu-se com uma criança diagnosticada clinicamente com autismo infantil, tendo duração de duas semanas, cada sessão de intervenção teve em média uma duração de 50 (cinquenta) minutos.

A criança XXXX a qual será nomeada nesse estudo, nascida em 26 de julho de 2006, no período de estudo a mesma tinha 10 anos de idade, discente do 3º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Garanhuns/PE, apresentava dificuldades de socialização, comunicação e problemas relacionados à aprendizagem.

O percurso da intervenção se deu por meio de entrevista com a gestão escolar e professora da criança em estudo, logo depois anamnese com a mãe da criança, na busca de relato de detalhes que pudessem contribuir com hipóteses para o informe psicopedagógico, na tentativa de encontrar caminhos que possam auxiliar na aprendizagem da criança, de acordo com os dados coletados, obtive uma visão do sujeito e logo depois prossegui com a avaliação psicopedagógica clínica, partindo assim para o seu primeiro sistema de hipóteses.

Após entrevista com a escola e anamnese com a mãe da criança, foi aplicado a EOCA, que é a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, elaborada por Jorge Visca, aplicada aos sujeitos em processo de aprendizagem, depois realizei a observação lúdica, em seguida as provas operatórias Piagetianas, onde avaliei o processo de desenvolvimento cognitivo do indivíduo, depois as técnicas projetivas psicopedagógicas, onde foi avaliado o lado afetivo frente à aprendizagem nos âmbitos: escolar, familiar e consigo mesmo, logo depois a área psicomotora, avaliando os aspectos psicomotores e o desenvolvimento físico do indivíduo, depois a área pedagógica, onde foi avaliado o nível pedagógico, principalmente no âmbito da leitura, escrita e cálculo matemático e por fim a área social, que está vinculada com as demais áreas, principalmente com a área afetiva, englobando vários dados do sujeito, as dificuldades que o levam a não aprendizagem e como a família encara estas dificuldades de aprendizagem.

Com todas as áreas aplicadas e analisadas pode se ter uma visão mais completa do sujeito em estudo, ou seja, na sua interação com o meio e consigo mesmo, assim o próximo passo realizado foi o informe psicopedagógico, onde nele constou tudo o que foi avaliado do indivíduo, por meio da investigação. Além do levantamento bibliográfico através de algumas literaturas, buscando reflexão sobre o estudo em pauta.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Segundo Santos (2008, p. 30): “O nível de desenvolvimento da aprendizagem do autista geralmente é lento e gradativo, portanto, caberá ao professor adequar o seu sistema de comunicação a cada aluno”. No entanto, devido a grande carência de qualificação profissional em nossas escolas para o diagnóstico e atendimento à criança autista, à escola muitas vezes padece ao receber este aluno.

Do ponto de vista psicopedagógico a criança conseguiu realizar as atividades propostas, mesmo inquieto em muitos momentos, porém, foi analisado uma ausência de autonomia ao

desenvolver as atividades, em alguns momentos se mostrou participativo e em outros recusou-se a execução das atividades propostas.

Dessa forma, o processo de intervenção psicopedagógica deve considerar as características de indivíduo, respeitando seu ritmo e suas peculiaridades, condizentes ao seu desenvolvimento cognitivo, emocional, linguístico, psicomotor e social.

CONCLUSÃO

Com o intuito de apresentar os resultados da avaliação psicopedagógica clínica, realizada durante o período das sessões de atendimento com o aluno XXXX, verificamos no transcorrer das observações, anamnese e entrevistas, que XXX é uma criança bastante afetiva no espaço familiar, pois em todas as atividades propostas referia-se a família com carinho e apreço.

XXXX encontra-se no nível pré-silábico, representa letras e números com garatujas, possui limite na pintura. Identifica as formas geométricas, não relaciona números em sequência e não relaciona quantidade ao numeral. Não tem noção de tempo e espaço. Realiza atividades de encaixe com perfeição. Não consegue expor ideias com coerência e tem dificuldades na oralidade.

Sugerimos à família que trabalhasse a questão da autonomia com a criança através do desenvolvimento de atividades que a propicie momentos de exercício dessa habilidade e manter o diálogo, orientando e trabalhando a oralidade, além de limites, por ser agressivo ao ser contrariado. Orientamos os pais do educando a procurarem um Centro de Atendimento Educacional Especializado – AEE, para que o mesmo pudesse ser atendido pela equipe multidisciplinar que o centro dispõe, para ajudá-lo no desenvolvimento de suas competências e habilidades. E continuar no horário extraescolar com os atendimentos realizados na escola por a psicopedagoga que a escola dispõe. A família e escola devem caminhar juntas para o desenvolvimento da criança, sugerimos para a sua professora de apoio algumas atividades que despertaram o gosto da criança durante as sessões psicopedagógicas.

As dificuldades apresentadas por XXXX são notórias, mas acredita-se que ao continuar frequentando a sala de aula comum, o atendimento educacional especializado e o acompanhamento no AEE, exista a oportunidade de um atendimento mais focado nas dificuldades específicas do mesmo, contribuindo assim para os avanços na conquista de sua autonomia e aprendizagem. O trabalho com atividades diferenciadas e específicas, mas que se aproximem aos que os outros alunos da turma realizem, contribuirão no processo de desenvolvimento de habilidades do aluno.



REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

(1) CASA CIVIL. Presidência da República. Subchefia Para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.: LEI BERENICE PIANA. Brasília DF: Presidência da República, 2012. 3 p. Disponível em <<http://db.tt/LrHA3T4g>>. Publicado em: 27 dez. 2012.

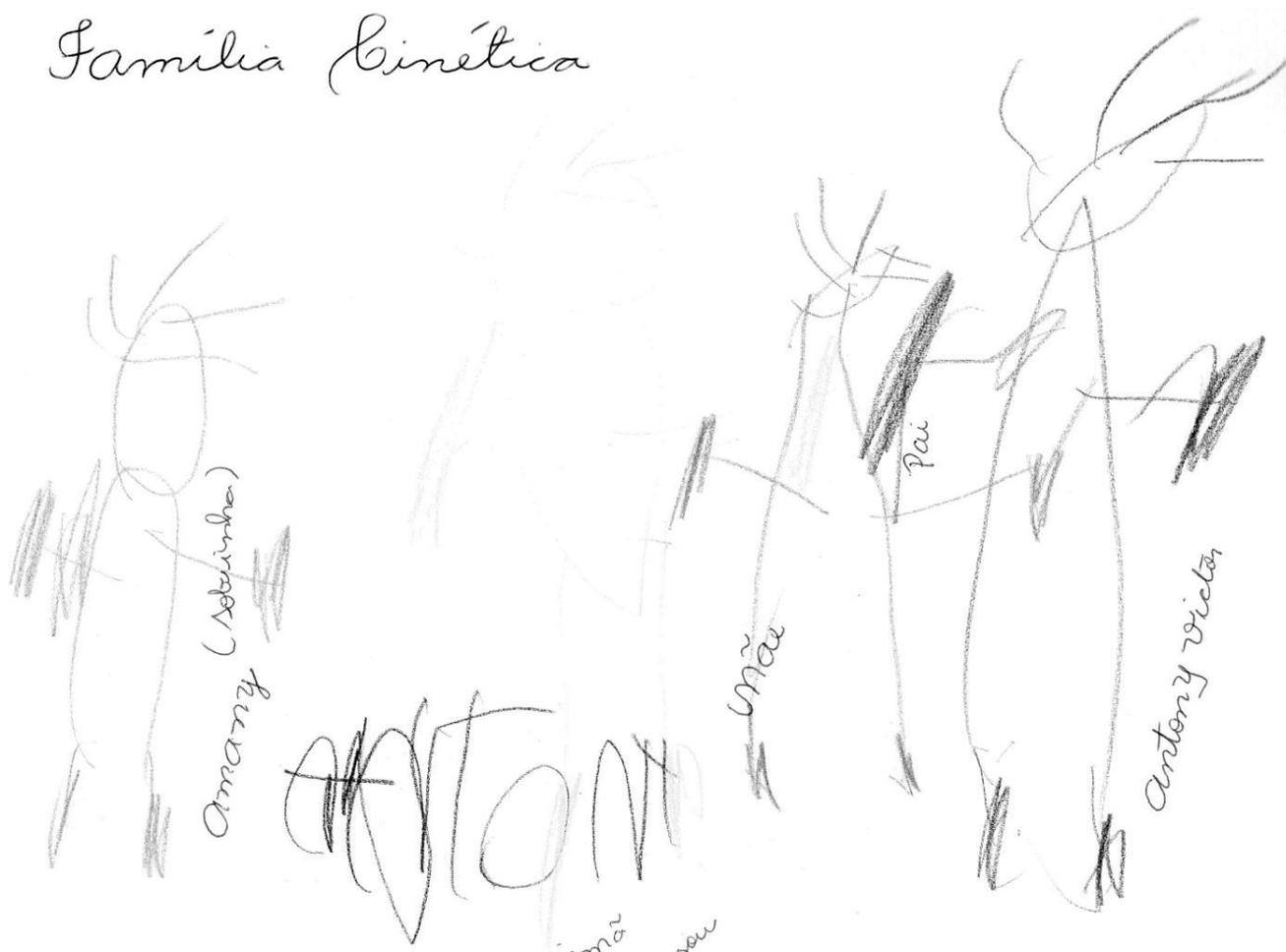
FERNANDES, Francisco. **Dicionário Brasileiro Contemporâneo**. Edições Melhoramentos. São Paulo, 1965.

SANTOS, Ana Maria Tarcitano. **Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar**. São Paulo: CRDA, 2008.

ANEXOS

Atividades Desenvolvidas na Intervenção

Família Cinética



Identificação de Letras

BOI

BARATA

Se reusa

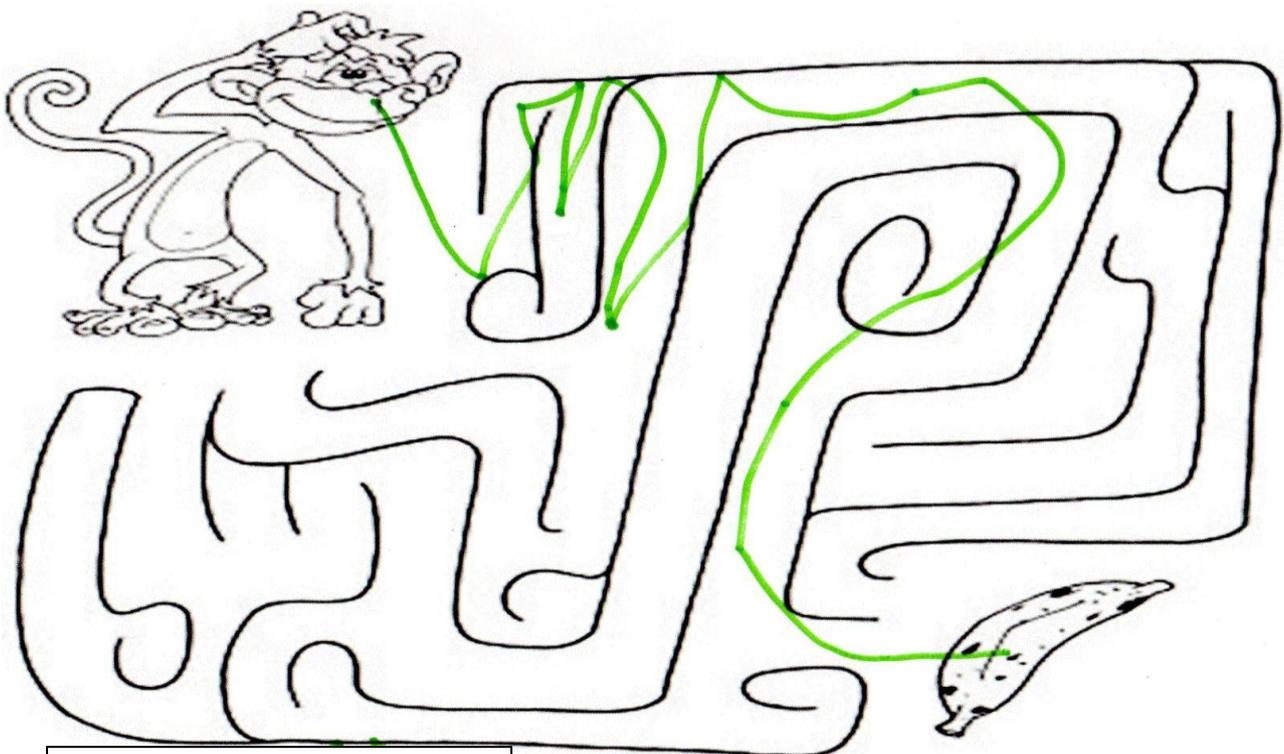
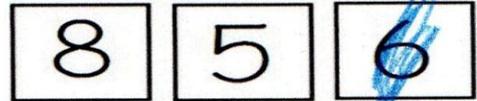
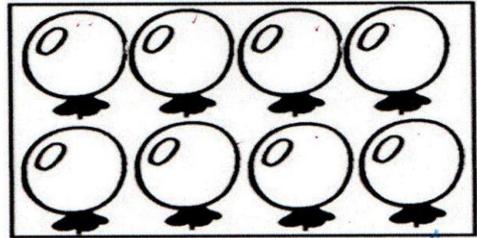
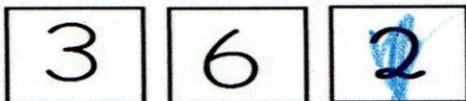
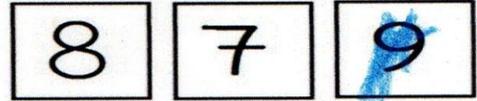
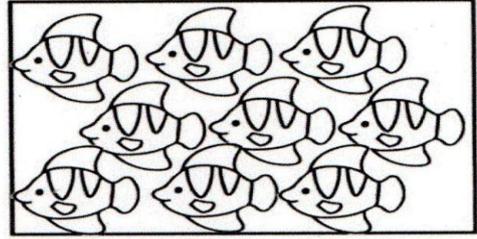
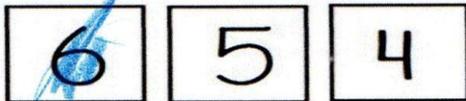
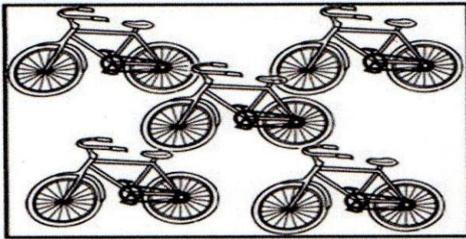
ambiente de Aprendizagem



parquinho

BARATA

Pinte o numeral que corresponde à quantidade de elementos de cada quadro.



--

